1

O fundamento epistemológico do conhecimento
Artur Galvão

Sessão 2 | Sobre a crença e a certeza

Associação de Professores de FILOSOFIA

BY NC SA

2

TPC

A certeza é o ponto de chegada ou o ponto de partida do conhecimento?

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

3

Problemas

Analítico
Sessão 2
Crença e Certeza

Sessão 3
Justificação
↓
Método

Valor
Sessão 1

Demarcação

Ceticismo
Sessão 4
Dogmatismo-Ceticismo

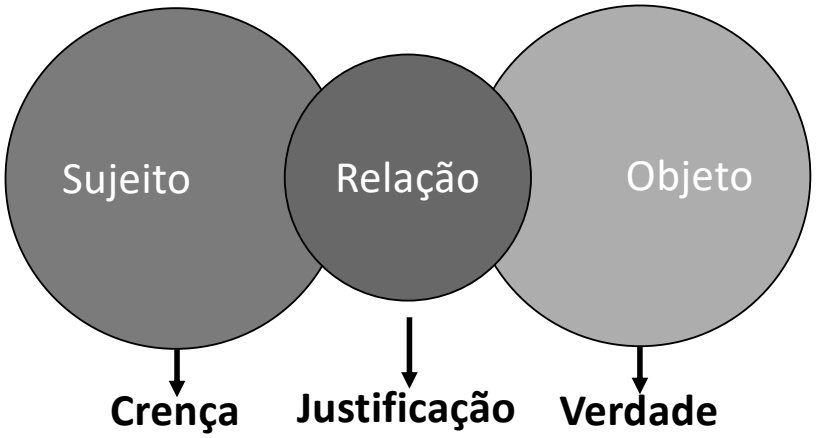
Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

4

Conhecimento

= Relação entre o sujeito e o objeto



Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

5

Conhecimento

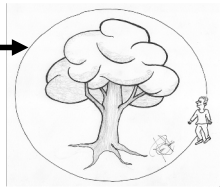
ONTOLÓGICO
(p.e. Clássicos e Medievais)

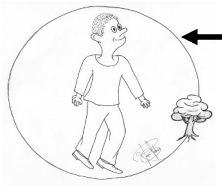
Transição: Mythos → Kosmos
Kosmos → Anthropos

Filosofia primeira: Ontologia

Filosofia: *Teoria* - representação fiel do que é

Objetivo: Encontrar a essência. Logo, ponto de partida = objeto / exterior





MENTALISTA
(p.e. Modernidade)

Transição: Ontologia → Mente
saber o que é exige saber o conhecer

Filosofia primeira: Epistemologia

Filosofia: *Teoria* - solipsismo metodológico

Objetivo: Condições de possibilidade de conhecer. Ponto de partida = sujeito / interior

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

6

Eu creio, tu crês, ele crê

"O planeta Terra é esférico"

"2+2=4"

"Deus existe"

"Pégaso é um cavalo alado"

"O F.C. Famalicão é o melhor clube do mundo"

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

7

Eu creio, tu crês, ele crê

1. O que é uma crença?
2. Como surgem as crenças?
3. Como se organizam as crença?
4. Qual é a importância da crença?

Associação de Professores de FILOSOFIA

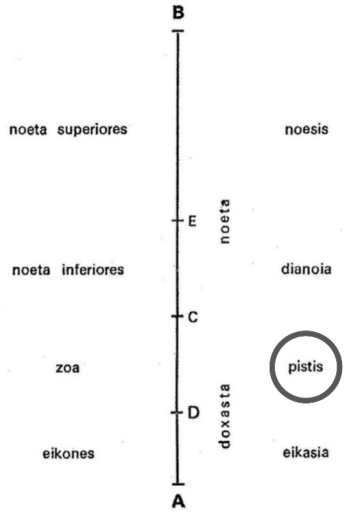
Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

8

1. O que é uma crença?

Crer (do lat. *credere*)

1. Considerar alguma coisa por certo, julgar verdadeiro; acreditar
2. Ter fé. Ter confiança, fiar-se de



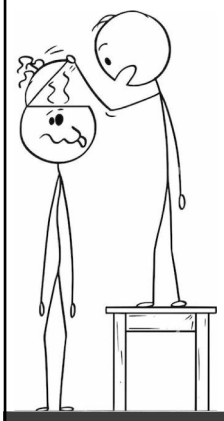
Fé (do lat. *fide*) = confiança, lealdade, crença religiosas

Pistis (gr.) = personificação da confiança, boa-fé e fiabilidade

1. O que é uma crença?

Crença = Lado subjetivo do conhecimento; estado mental

Fenómenos Mentais

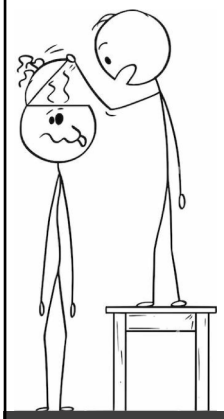


Atitudes Proposicionais	Sensações / *Qualia*
Linguísticos	Qualitativos
Estado mental que tem um conteúdo representacional ou atitude perante uma dada proposição ou ideia	Experiências qualitativas intrínsecas das experiências sensitivas
(*e.g.*, CRENÇAS, desejos e intenções)	(*e.g.*, dores, sabores, odores)

1. O que é uma crença?

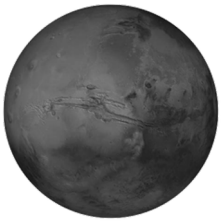
Crença = Lado subjetivo do conhecimento; estado mental

Estrutura Formal



S A que *P*

O Pedro [*S*] crê [*A*] que "Marte é o chamado planeta vermelho." [*P*]



Legenda - S = sujeito; A = atitude; P = proposição

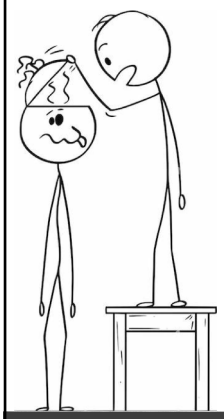
Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão (UCP – FFCS)

11

1. O que é uma crença?

Abordagens



Proposicional	Disposicional	Interpretacional	Eliminativismo
(*e.g.*, Fodor)	(*e.g.* Schwitzgebel)	(*e.g.*, Davidson)	(*e.g.*, Churchland)
Crer que *P* implica ter, no cérebro ou na mente, uma representação com o conteúdo de *P*	Crer é uma questão de disposições comportamentais, fenoménicas e cognitivas	Crer é uma questão de fazer sentido racional no padrão geral de comportamento do sujeito	Os sujeitos não têm crenças

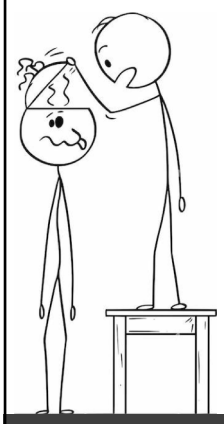
Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão (UCP – FFCS)

12

1. O que é uma crença?

Definição Instrumental



O inquérito [pesquisa] tem uma finalidade: erradicar a dúvida e atingir a crença. Esta é um *hábito.* Um hábito é uma regra geral de ação, isto é, determina que ajamos invariavelmente de uma certa forma quando um certo tipo geral de ocorrência se nos apresenta

Charles S. Peirce - "A Fixação da Crença", n.46, p. 302

Associação de Professores de FILOSOFIA

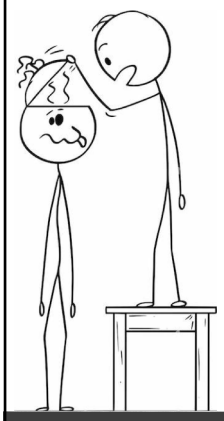
Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

13

1. O que é uma crença?

Breve Resumo

- Estado mental de confiança
- Tem por conteúdo uma proposição ou ideia
- Hábito de ação ou representação



Refere-se à atitude que temos, genericamente, sempre que tomamos algo como o caso ou o consideramos verdadeiro

Eric Schwitzgebel - "Belief", *Stanford Encyclopedia of Philosophy*

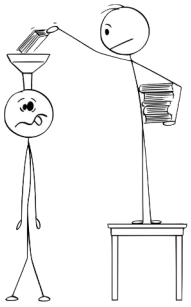
Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

14

2. Como surgem as crenças?

Abordagens



Racionalismo (*e.g.*, Descartes)	Empirismo (*e.g.*, Locke)	B. Epistemológico (*e.g.*, Rorty)
Crenças universais e necessárias	Crenças explicativas e extensivas	Crenças contingentes e novas
RAZÃO	**SENTIDOS**	**R+S e METÁFORA**
Conh. *a priori*	Conh. *a posteriori*	Conh. = prática social
Dedução	Indução	Imaginação
Matemáticas	Ciências	Poesia forte

Associação de Professores de FILOSOFIA

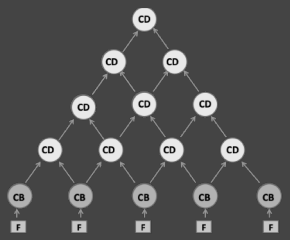
Artur Iharco Galvão (UCP – FFCS)

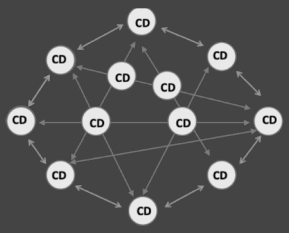
15

3. Como se organizam as crenças?

Estruturas Doxásticas

Edifício / Pirâmide (*e.g.*, Fundacionalismo)	Teia / Jangada (*e.g.*, Coerentismo)	Crucigrama (*e.g.*, Fundarentismo)
ATOMISMO	**HOLISMO**	**Duplo Suporte**





Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão (UCP – FFCS)

16

4. Qual é a importância da crença?

No mundo confrontamo-nos permanentemente com um *tribunal de crenças*, e não um tribunal da razão, como a ciência e a filosofia modernas, na esteira de Kant, imaginaram. Como é que nós, lendo Aristóteles, o podemos confrontar *hoje* com aquilo que eram as suas crenças? Não é possível – nós só podemos ler Aristóteles, ou Hesíodo, ou Dante ou Thomas Mann, confrontando-nos com as nossas crenças. Naturalmente que podemos, através da cultura, da aprendizagem dos hábitos e da língua da época, melhorar, sofisticar a nossa perspetiva, mas aquilo com que é confrontada essa nossa aprendizagem, é sempre com as *nossas crenças*

Manuel Maria Carrilho - "Crenças, Perspectivas", p. 11

Associação de Professores de FILOSOFIA

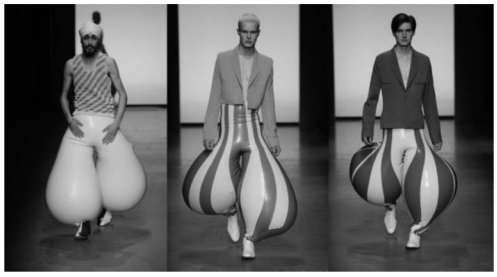
Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

17

4. Qual é a importância da crença?

- São guias de ação (hábitos) ou representações do mundo
- Sem crenças não há conhecimento

e.g., O que significa esquipático?



Harikrishnan
(Fev. 2020)

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

18

4. Qual é a importância da crença?

Possíveis estados em relação a proposições ou ideias

CERTEZA Estado de firmeza ou solidez face à proposição	*S* está consciente da proposição
OPINIÃO Inclinação para assentir de modo probabilístico	
DÚVIDA Suspensão do assentimento	
REJEIÇÃO Negação	
IGNORÂNCIA Desconhecimento (natural ou projetado)	*S* não tem consciência da proposição

Associação de Professores de FILOSOFIA

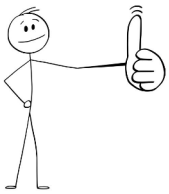
Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

19

Certeza

(do lat. *certu*) – Decidido, resoluto, fixo, seguro, que não é duvidoso

- Meta do conhecimento (perspetiva moderna)
- Grau máximo de confiança numa crença ou atitude face a uma proposição que tomamos como sendo o caso ou verdadeira



Problemas	1. A certeza é possível? 2. Se sim, qual é o seu critério?

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

20

Modalidades da certeza

Em teoria, a certeza, como a verdade, não admite graus: ou é ou não é. Uma certeza incerta não é uma certeza. Será, quando muito, uma probabilidade. Dizer que se tem «quase certeza» é admitir uma margem de dúvida; reduzindo a certeza à opinião. Na prática, porém o que se dá em grande parte dos casos são certezas relativas, que são, de facto, graus de aproximação da pura certeza ou certeza absoluta

Jorge Coutinho- *Filosofia do Conhecimento*, p. 123

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão (UCP – FFCS)

21

Modalidades da certeza

Fundamento:

(a) **Certeza fundada** – apoiada em razões objetivas

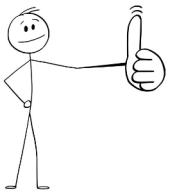
(b) **Certeza infundada** – apoiada no sentimento subjetivo (falsa certeza)

Certeza fundada:

(a) **Certeza metafísica** – absoluta, baseada no ¬(P∧¬P)

(b) **Certeza física** – apoiada numa lei física

(c) **Certeza moral** – apoiada numa lei moral



Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão (UCP – FFCS)

22

Demanda da certeza

Duas abordagens

R. DESCARTES	L. WITTGENSTEIN
Abordagem Teórica e de primeira pessoa	**Abordagem** Prática e de terceira pessoa
Posição Epistémica Ponto de chegada ou meta	**Posição Epistémica** Ponto de partida ou estado natural
Certeza é resultado Do conhecimento (justificação)	**Certeza é estado inicial** Algo animal, aquém da justificação
Dúvida Só pela dúvida se alcança a certeza	**Dúvida** Só pela certeza se pode duvidar

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

23

Demanda da certeza

Duas abordagens

R. DESCARTES	L. WITTGENSTEIN
Dúvida radical Alcançar o ponto arquimediano	**Dúvida radical** Performativamente impossível
Critério Evidência (intuição intelectual)	**Critério** Evidência (forma de vida)

Exercício: Faça 4 triângulos equiláteros com 6 fósforos, sem quebrar nenhum fósforo

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

24

Problemas

Analítico

Sessão 2
Crença e Certeza

Sessão 3
Justificação

↓

Método

Valor
Sessão 1

Demarcação

Ceticismo

Sessão 4
Dogmatismo-Ceticismo

Associação de Professores de FILOSOFIA

Artur Iharco Galvão
(UCP – FFCS)

25